

Brasil divide opiniões

Tina Evaristo

Da equipe do **Correio**

Com agências

O governo norte-americano e o Fundo Monetário Internacional (FMI) apresentaram ontem opiniões opostas sobre a economia brasileira numa conferência no Instituto Internacional de Banqueiros, em Washington. Para a vice-presidente do Federal Reserve Board (Fed, banco central dos Estados Unidos), Alice Rivlin, a situação econômica do país é precária e o Brasil está caminhando por um "campo minado". Já o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, mostrou-se otimista quanto ao futuro da economia brasileira e anunciou que o país receberá "boas notícias" nos próximos dias.

Segundo outras fontes do FMI, o acordo do Fundo com o Brasil deve ser fechado entre amanhã e quinta-feira e o anúncio do resultado das negociações seria feito na sexta-feira, tanto em Washington quanto em Brasília. "O novo acordo que está sendo

negociado, após a mudança cambial, será mais sólido que o anterior", afirmou Camdessus, enfatizando o quanto, nesse momento, é importante para o Brasil manter a inflação em níveis baixos e reduzir as taxas de juros.

O diretor-gerente pediu que banqueiros internacionais apoiem o empenho do governo brasileiro em levar adiante o projeto de desenvolvimento sustentável, que inclui reformas fiscais e administrativas. "Percebo a determinação do presidente Fernando Henrique de ir em frente e a intenção do novo presidente do Banco Central (Armínio Fraga) de adotar uma política monetária compatível com a redução das taxas de juros", acrescentou.

Na mesma conferência, o secretário-assistente para Assuntos Internacionais do Tesouro norte-americano, Edwin Truman, disse que paciência e perseverança são palavras-chave para o atual momento econômico do Brasil. "Mas acredito que o País vai demorar para recuperar a confiança do mercado", concluiu. (Reuters e AFP)